

ERA UMA VEZ o mar

Núm. 9
AGOSTO
2026

OLÁ!

Bem-vindos!

**A ERA UMA VEZ é a revista
do Serviço Educativo Cultura
Santa Cruz.**

**Nesta edição vamos
navegar ao ritmo das ondas.**

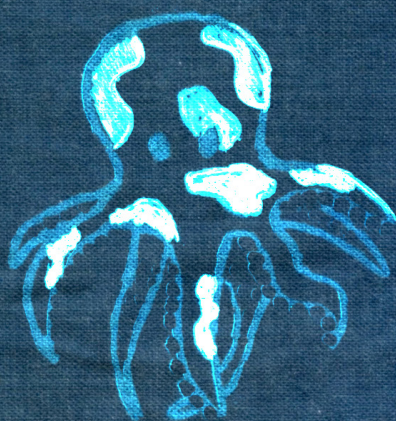
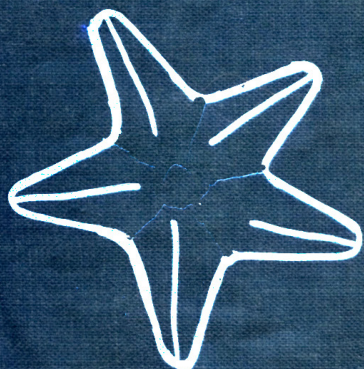
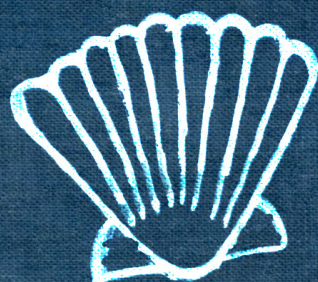
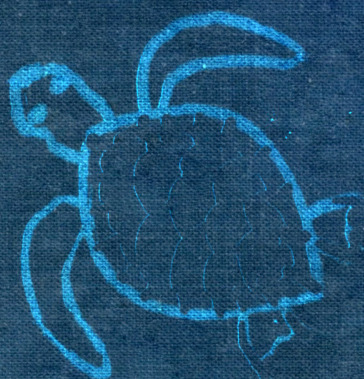
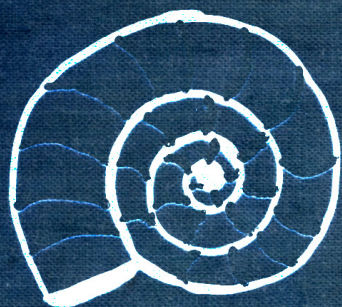
Anda nesta onda!

A ERA UMA VEZ é a revista do Serviço Educativo Cultura Santa Cruz.

Foi criada pela Rafaela Rodrigues e pela Raquel Gonçalves para divertir todos e mais alguns que queiram navegar por aí.

Nesta Edição, podem encontrar um texto escrito pela Raquel Gonçalves, ilustrações da Júlia Mendonça e edição gráfica da Rafaela Rodrigues.

ANTES DE AVANÇAR...



QUE TIPO DE CRIATURA MARINHA QUERES SER HOJE?

**DE QUE OUTRA COR PODERIA SER O MAR?
PREENCHE ESTA PÁGINA COM ESSA COR.**

O MAR

Vasto, profundo, azul.

Pode ser uma descrição simples daquilo que sou. Mas sou muito mais.

Posso ser calmo e sentimental. Às vezes furioso.

Sou aquele que te molha os pés à beira-mar, mas também sou capaz de afundar navios na tempestade. Com certeza que já ouviste muitas histórias de naufrágios e outras tantas de viagens cheias de aventuras.

Fui e sou cantado e contado por poetas em odisseias épicas, em poemas de amor, ou de saudade. Às vezes também sou canção.

Outras deixo o meu som nos búzios para que os possas encostar ao ouvido e descobrir o meu canto ou o meu choro.

Sou salgado como as lágrimas e doce como o pôr do sol.

Junto à costa sou, na maioria das vezes, azul-turquesa, ou azul-cobalto.

No mar alto, posso ser quase azul-negro, a refletir uma tormenta que nasce nas nuvens. Guardo em mim mais tons de azul do que a tua caixa de lápis de cor. Mas também me podes inventar de outras tonalidades, como a do sol ao nascer ou ao entardecer. Sou, como direi, um pouco camaleão. Bicho sempre inquieto e emotivo.

Posso ser longe e perto, e nas minhas profundezas vivem belas e, por vezes, estranhas criaturas.

Sou essencial e devem evitar poluir-me. Não apenas por mim, mas pelos meus habitantes. Há dias, um pedaço de plástico ia matando o Manel Tartaruga. Felizmente o golfinho Tobias deu-lhe com a barbatana na carapaça e ele tossiu e tossiu e deitou fora o plástico, que era afinal um saco de batatas fritas. Vê lá tu!

Também dou abrigo a coisas imaginárias, como sereias, monstros marinhos, e até o Adamastor do Camões.

Se olhares para mim, verás que o meu fim é apenas uma linha imaginária à qual vocês chamam horizonte.

Mas, na verdade, sou imenso, circular, virtualmente sem fim.

Sou o mar!

“Posso ser calmo e sentimental.”

AQUI, DESENHA O MAR CALMO E SENTIMENTAL.

"Às vezes furioso."

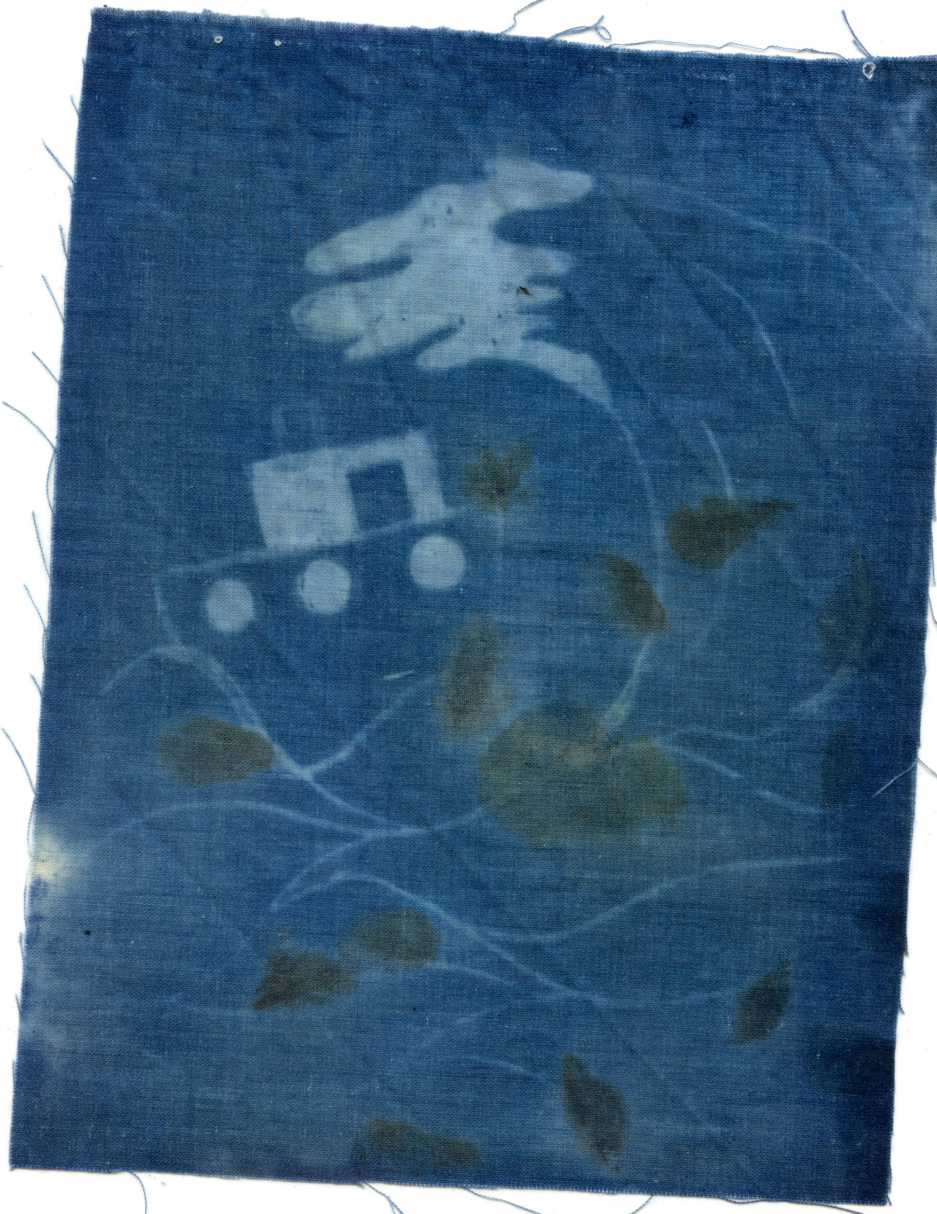
**E AQUI, DESENHA O MAR FURIOSO.
(CONTINUARÁ A SER AZUL?)**

"Sou aquele que te molha os pés à beira-mar, mas também sou capaz
de afundar navios na tempestade."



DESENHA O MAR.

"Com certeza que já ouviste muitas histórias de naufrágios
e outras tantas de viagens cheias de aventuras."



**DESENHA A AVENTURA DESTE BARCO.
(O QUE ACONTECEU DEPOIS?)**

“Fui e sou cantado e contado por poetas em odisseias épicas,
em poemas de amor, ou de saudade.”

ESCREVE (OU DESENHA) UMA HISTÓRIA DE AMOR OU DE SAUDADE.

"Às vezes também sou canção."



QUE MÚSICA É ESTA? _____

"Outras deixo o meu som nos búzios
para que os possas encostar ao ouvido
e descobrir o meu canto ou o meu choro."

**ESCREVE (OU DESENHA)
O SOM QUE CADA CRIATURA FAZ.**

“Sou salgado como as lágrimas...”

FAZ UMA LISTA DE OUTRAS COISAS SALGADAS COMO O MAR.

“Junto à costa sou, na maioria das vezes, azul-turquesa, ou azul-cobalto.
No mar alto, posso ser quase azul-negro, a refletir uma tormenta que nasce
nas nuvens. Guardo em mim mais tons de azul do que a tua caixa de lápis de cor.



Mas também me podes inventar de outras tonalidades,
como a do sol ao nascer ou ao entardecer.”



COLECIONA TONS DE AZUL.

"Posso ser longe e perto, e nas minhas profundezas vivem belas
e, por vezes, estranhas criaturas."





NESTAS PÁGINAS, IMAGINA E DESENHA ESTRANHAS CRIATURAS DO MAR.

"Sou essencial e devem evitar poluir-me. Não apenas por mim, mas pelos meus habitantes. Há dias, um pedaço de plástico ia matando o Manel Tartaruga."



"Felizmente o golfinho Tobias deu-lhe com a barbatana na carapaça e ele tossiu e tossiu e deixou fora o plástico, ...que era afinal um saco de batatas fritas. Vê lá tu!"



“Também dou abrigo a coisas imaginárias, como sereias,
monstros marinhos, e até o Adamastor do Camões.”

**VISTE A SEREIA ALGUMAS PÁGINAS ATRÁS?
DESENHA-A AQUI!**

JÁ QUE ESTÁS A DESENHAR...
DESENHA, TAMBÉM, UMA CIDADE SUBAQUÁTICA.

“Se olhares para mim, verás que o meu fim é apenas uma linha imaginária
à qual vocês chamam horizonte.”



“Mas, na verdade, sou imenso, circular, virtualmente sem fim.”



**POUSA O RISCADOR NO PAPEL, E, SEM LEVANTÁ-LO DA FOLHA,
ACRESCENTA LINHAS E ENCHE ESTAS PÁGINAS DE MAR.**

"Sou o mar!"

**ATÉ LOGO,
O SERVIÇO EDUCATIVO CULTURA SANTA CRUZ**